

O MASTRO

MOVIMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Secretariado Regional da Grande Lisboa | Boletim de Ultreia | Ano V – Nº 61 | Janeiro 2016

Oração do ano da Misericórdia

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste,
e nos dissestes que quem Vos vê, vê a Ele.

Mostrai-nos o Vosso rosto e seremos salvos.

O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro;
a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura;
fez Pedro chorar depois da traição,
e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si mesmo as palavras que dissestes à
mulher samaritana:

Se tu conhecesses o dom de Deus!

Vós sois o rosto visível do Pai invisível,
do Deus que manifesta sua onipotência sobretudo com o perdão e a misericórdia:
fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de Vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.
Vós quisestes que os Vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza
para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro:
fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e
perdoados por Deus.

Enviai o Vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção
para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor
e a Vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem
proclamar aos cativos e oprimidos a libertação
e aos cegos restaurar a vista.

Nós Vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia,
a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Ámen!



No dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição, o Papa Francisco transpôs a Porta Santa na Basílica de São Pedro, seguido do seu antecessor Bento XVI e depois cardeais, bispos e representantes de sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos.

Foi o momento alto da cerimónia de início do Jubileu da Misericórdia.

Este Ano Extraordinário é dom de graça”, afirmou o Papa. “Entrar por esta Porta significa descobrir a profundidade da misericórdia do Pai que a todos acolhe e vai pessoalmente ao encontro de cada um.

Durante a homilia, o Papa explicou o que pretende deste Jubileu. “Devemos antepor a misericórdia ao julgamento e, em todo o caso, o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia. Por isso, oxalá o cruzamento da Porta Santa nos faça sentir participantes deste mistério de amor. Ponhamos de lado qualquer forma de medo e temor, porque não se coaduna em quem é amado; vivamos, antes, a alegria do encontro com a graça que tudo transforma”.

Jubileu da Misericórdia – Abertura da Porta Santa da Sé de Lisboa

O Cardeal-Patriarca de Lisboa abriu a Porta Santa, na Sé, dando assim início, na Diocese de Lisboa, ao Ano Jubilar Extraordinário, num tempo que coincide com a conclusão do Sínodo Diocesano. “Um Jubileu que se prolongará até à Solenidade de Cristo Rei – quando estivermos em pleno Sínodo Diocesano, comemorativo dos trezentos anos da qualificação patriarcal de Lisboa. Motivo de redobrado júbilo, como de reforçado empenho missionário, pois a isso mesmo aludiu o título que o Papa Clemente XI nos deu em 1716”, lembrou D. Manuel Clemente, na homilia da celebração.



O Cardeal-Patriarca destacou as palavras do Papa Francisco, escritas no início da Bula *Misericordiae Vultus*, onde proclama o Jubileu da Misericórdia, para lembrar que no nascimento de Jesus “foi-nos revelado inteiramente o amor de Deus; e que tudo quanto Jesus disse e fez é nome e figura da misericórdia divina, (...) misericórdia de Deus para nós e para chegar a todos, também através de nós”, observou.

Na conclusão da homilia, D. Manuel Clemente apelou ainda à missionariedade dos cristãos: “Ouvimos o convite, entrámos pela porta santa, abeiramo-nos da Eucaristia. Assim começamos por onde havemos de concluir, depois dum ano de práticas de conversão e graça.

O mundo espera, Deus corresponde em Cristo, sejamos agora o seu eco activo. Ajuda-nos a Mãe de Misericórdia, para sermos nós como Ela foi”.



No final de um ano marcado “por guerras e actos terroristas com trágicas consequências”, ao ponto de assumir os contornos de uma “terceira guerra mundial por pedaços”, o Papa Francisco lança um apelo para que se vença a indiferença, a que chama “uma ameaça para a família humana”.

Dirigindo-se a todos, o Papa renova o apelo a que se faça “do amor, da compaixão, da misericórdia e da solidariedade um verdadeiro programa de vida” no sentido de transformar “o nosso coração de pedra num coração de carne, capaz de se abrir aos outros com autêntica solidariedade”.

A “globalização da indiferença” perante as tragédias, diz o Papa, tem rosto: “Há quem esteja bem informado, ouça o rádio, leia os jornais ou veja programas de televisão, mas fá-lo de maneira entorpecida, quase numa condição de rendição: estas pessoas conhecem vagamente os dramas que afligem a humanidade, mas não se sentem envolvidas, não vivem a compaixão”.

“Este é o comportamento”, aponta Francisco, “de quem sabe, mas mantém o olhar, o pensamento e a acção voltados para si mesmo”. “Infelizmente”, constata, “o aumento das informações, próprio do nosso tempo, não significa, de por si, aumento de atenção aos problemas”.

Elogiando as organizações que trabalham a favor do alívio das dificuldades dos mais frágeis, o Papa volta a lançar fortes críticas ao “cancro social” da corrupção, “profundamente radicada em muitos países – nos seus governos, empresários e instituições – seja qual for a ideologia política dos governantes”.

“Os agentes culturais e dos meios de comunicação social deveriam também vigiar por que seja sempre lícito, jurídica e moralmente, o modo como se obtêm e divulgam as informações”, acrescenta.

Francisco termina a mensagem com um “triplo apelo” aos Estados:

- “a abster-se de arrastar os outros povos para conflitos ou guerras que destroem não só as suas riquezas mas também – e por longo tempo – a sua integridade”.
- o “cancelamento ou gestão sustentável da dívida internacional dos Estados mais pobres”
- a adopção de políticas que sejam respeitadoras dos valores das populações locais e, “de maneira nenhuma, lesem o direito fundamental e inalienável dos nascituros à vida”.

A mensagem está publicada na íntegra no nosso site: <http://www.mcc-grandelisboa.com/>

MISSA PENITENCIAL

6 de Janeiro – 6:30 da manhã
Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

Cursilhos na Diocese de Lisboa

	Início	Fim	Secretariado	Local
Cursilho de Senhoras Nº 460	20 de Janeiro	23 de Janeiro	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 554	3 de Fevereiro	6 de Fevereiro	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 461	17 de Fevereiro	20 de Fevereiro	Termo Oriental	Fátima
Cursilho de Homens Nº 555	17 de Fevereiro	20 de Fevereiro	Lisboa	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 462	24 de Fevereiro	27 de Fevereiro	Caldas da Rainha	Fátima
Cursilho de Senhoras Nº 463	13 de Abril	16 de Abril	Lisboa	Turcifal
Cursilho de Homens Nº 556	20 de Abril	23 de Abril	Torres Vedras	Turcifal
Cursilho de Senhoras Nº 464	25 de Maio	28 de Maio	Torres Vedras	Turcifal

555º CURSILHO DE HOMENS

CENTRO DIOCESANO DE ESPIRITUALIDADE DO TURCIFAL

17 a 20 de Fevereiro de 2016

MISSA PENITENCIAL

18 de Fevereiro às 6:30 da manhã - Igreja da Divina Misericórdia - Alfragide

CAMINHADA EM SINTRA

19 de Fevereiro às 21:30 - da Igreja de S. Martinho à Igreja de Sta. Maria

ENCERRAMENTO

20 de Fevereiro às 21:30 - Igreja da Reboleira